

COLEÇÃO “CASA DO ARTISTA”:
UMA PROPOSTA EDITORIAL PARA LIVROS ESCOLARES

Fernando Cesar da Silva Araújo

Orientadora: Maura Sardinha

Professora Doutora em Comunicação e Cultura

Rio de Janeiro

2005

COLEÇÃO “CASA DO ARTISTA”:
UMA PROPOSTA EDITORIAL PARA LIVROS ESCOLARES

Fernando Cesar da Silva Araújo

Projeto Experiencial apresentado ao Curso de
Graduação da Escola de Comunicação-UFRJ,
Habilitação: Produção Editorial, como requisito para
obtenção do Bacharelado em Comunicação

Orientadora: Maura Sardinha

Professora Doutora em Comunicação e Cultura

Rio de Janeiro

2005

COLEÇÃO “CASA DO ARTISTA”:
UMA PROPOSTA EDITORIAL PARA LIVROS ESCOLARES

Fernando Cesar da Silva Araújo

Projeto Experimental submetido à Banca Examinadora composta por docentes da Escola de Comunicação da UFRJ.

Aprovado por:

Profª - _____ - Orientadora

Maura Sardinha

Profª - _____

Prof. - _____

Nota -

Data -

Araújo, Fernando Cesar da Silva.

Coleção Casa do Artista; uma proposta editorial para livros escolares / Fernando Cesar da Silva Araújo - Rio de Janeiro; ECO/UFRJ; 2005.

34 f.

Projeto Experimental (Bacharelado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Escola de Comunicação - ECO, Habilitação em Produção Editorial, 2005.

Orientadora: Maura Sardinha

1 Livros escolares, 2 Arte Popular, 3 Casa do Pontal, I Maura Sardinha (orientadora), II Escola de Comunicação, III Título

ARAÚJO, Fernando Cesar da Silva. *Coleção Casa do Artista: uma proposta editorial para livros escolares*. Orientadora: Maura Sardinha. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação - UFRJ. 34 f. Projeto Prático (Produção Editorial).

RESUMO

Arte Popular Brasileira. Proposta de coleção de livros escolares sobre artistas populares brasileiros baseada no acervo do museu Casa do Pontal de Arte Popular Brasileira. As inspirações dos artistas populares e sua influência no meio onde vivem. Utilização da arte popular como objeto de estudo em escolas do ensino fundamental e médio. A pesquisa conceitua arte popular, apresenta a Casa do Pontal, Museu de Arte Popular Brasileira, e propõe o desenvolvimento do protótipo de um livro da coleção. O primeiro exemplar da coleção aborda a obra do artista Adalton Lopes.

ARAÚJO, Fernando Cesar da Silva. *Casa do Artista Collection: a propouse for schollar books*. Advisor: Maura Sardinha. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação - UFRJ. 2005. 34 f. Final paper (Produção Editorial).

ABSTRACT

Proposal for a book collection to be used at schools, which subject matter is Brazilian popular artists, based on Casa do Pontal Museum's Brazilian Popular Art collection. Popular artists' inspiration and their influence in their own environment. Utilization of popular art as object of study at elementary schools. This research conceptualizes popular art, introduces Casa do Pontal and proposes the development of a book prototype for the collection. The first book of the collection approaches the works by artist Adalton Lopes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: A COLEÇÃO ARTE POPULAR,	8
1.1	ANTECEDENTES,	9
1.2	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO,	10
2	O ARTISTA POPULAR E SEU MEIO,	11
2.1	PUBLICAÇÕES DA FUNARTE,	13
2.2	CASA DO PONTAL MUSEU DE ARTE POPULAR BRASILEIRA,	14
2.3	ARTE POPULAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO: OBJETIVOS DA COLEÇÃO “CASA DO PONTAL - CASA DO ARTISTA”,	15
3	OBJETO DE ESTUDO: ADALTON LOPES,	18
4	PROJETO EDITORIAL,	20
4.1	PROJETO GRÁFICO,	22
4.2	PONTOS DE VENDA E DISTRIBUIÇÃO,	23
5	DIREITOS AUTORAIS,	24
6	PATROCÍNIO, LEIS DE INCENTIVO À CULTURA,	26
6.1	PARCERIAS,	26
7	ETAPAS DE PRODUÇÃO,	27
7.1	EQUIPE DE PRODUÇÃO,	28
7.2	ORÇAMENTOS,	28
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS,	29
REFERÊNCIAS		
ANEXOS I: ORÇAMENTOS IMPRESSÃO		
ANEXO II: BONECA DO PROJETO GRÁFICO		

1 INTRODUÇÃO: A COLEÇÃO CASA DO ARTISTA

O ponto de partida deste projeto é o desejo de unir a produção editorial e a vocação transformadora da arte e, dessa maneira, inspirar e conscientizar o leitor da sua capacidade de modificar o mundo à sua volta.

Para isso é escolhido como objeto de pesquisa a produção de arte popular brasileira. Por estar profundamente ligada ao cotidiano dos artistas, e ao imaginário popular brasileiro, esta forma de expressão é muito próxima da realidade da maioria dos cidadãos brasileiros, pois sua vocação artística muitas vezes está ligada com o exercício de uma profissão formal, como sapateiros, marceneiros e até policiais ou marinheiros.

Um dos pontos negativos do processo de globalização é a unificação das referências culturais. Os jovens brasileiros das grandes e pequenas cidades têm acesso com maior facilidade a bens culturais produzidos fora do país. Produtos relacionados a qualquer manifestação ou tradição cultural brasileira são raros, ainda mais os voltados às crianças e adolescentes. Dessa maneira, jovens do interior no Brasil, assim como nas grandes metrópoles, têm contato com os mesmos padrões culturais. A desvantagem deste sistema é que a troca não acontece com a mesma intensidade. O modo de vida e as tradições festivas das cidades do interior do nordeste brasileiro não chegam aos jovens das grandes cidades.

A feira é o ponto de partida para a distribuição da arte popular. Nelas, a venda de obras, os repentes e cordéis mantêm vivos seus autores. Essa mesma troca é proposta por esta coleção quando torna as obras disponíveis e as transforma em objeto de discussão de sala de aula.

O alvo do projeto são os estudantes do ensino fundamental. A intenção é torná-los conscientes da capacidade de o indivíduo interferir no coletivo, sem se dissociar do mundo que o cerca. A arte é utilizada, neste caso, como ferramenta de transformação pessoal, e manutenção da herança cultural de uma comunidade.

O produto editorial desenvolvido é uma coleção de livros escolares sobre a obra de artistas populares brasileiros, com o objetivo de inspirar no jovem o desenvolvimento de sua capacidade artística através destas experiências.

O projeto também tem a intenção de valorizar, para uma nova geração de leitores, o papel do artista popular, distinguindo-o do artesão e valorizando principalmente seu aspecto de indivíduo criador, sua visão crítica, e sua capacidade de influir no meio onde vive.

1.1 ANTECEDENTES

O contato com a Casa do Pontal Museu de Arte Popular torna possível compreender o poder da arte popular como parte do processo educacional. O acervo do museu é reunido através da paixão pela arte criada por artistas que não se separam do mundo que os cerca e fazem dele fonte de inspiração.

O Museu desenvolve um projeto educacional que utiliza a visitação de alunos da rede pública e particular. As obras contam um pouco da realidade dos autores, assim como descrevem culturalmente o Brasil e suas regiões.

A coleção “O Artista Popular e seu Meio” contribui para o direcionamento deste projeto. Editada pela Funarte, e com dois exemplares publicados na década de 1980, a coleção apresenta uma autobiografia do artista e também suas obras. O título da coleção exprime a intenção de observar o autor, sua obra e seu mundo juntos. Dessa maneira, o artista deixa de ser encarado como uma pessoa que foge do convívio social ou que vive em seu próprio mundo, para observar que este mundo muitas vezes é muito parecido com o da maior parte da população brasileira.

1.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A primeira parte do projeto trabalha sobre a definição da arte popular brasileira e seu histórico, partindo das influências técnicas que surgem do processo de imigração de outras culturas para o nosso país até o diálogo da arte erudita com a arte popular e o conseqüente reconhecimento dessas obras como manifestação artística, através da valorização de autores como Mestre Vitalino.

O projeto educacional da Casa do Pontal Museu de Arte Popular e a coleção “O Artista Popular e seu Meio” são analisados, assim como seus valores e desafios. A partir da experiência desses dois projetos é traçada a base para o desenvolvimento da coleção proposta neste projeto experimental, baseada na educação através da arte, principalmente arte popular.

O primeiro artista escolhido, Adalton Lopes, é um dos mais representativos artistas populares do Estado do Rio de Janeiro, com obras expostas em todo o Brasil e também no exterior. A utilização da sua obra foi sugerida pela diretora do Museu da Casa do Pontal, Angela Mascelani, que também disponibilizou fotos do artista e sua obra para reprodução neste projeto.

Os capítulos seguintes estão focados no desenvolvimento prático do projeto, no desenvolvimento do projeto editorial, na definição do público alvo e do projeto gráfico, assim como no desenvolvimento de um protótipo do primeiro exemplar da coleção, com capa, e definição das páginas principais do projeto. O projeto prevê sua inclusão em leis de fomento como a Lei do Incentivo do Ministério da Cultura, e também a busca de parcerias para o desenvolvimento da edição.

Este projeto experimental representa uma maneira de observar a produção editorial como um suporte para a aprendizagem através da arte, e principalmente através do coração, pois o livro tem a capacidade de despertar paixões, e a partir delas fazer com que indivíduos se tornem agentes transformadores da sociedade.

2 O ARTISTA POPULAR E SEU MEIO

O processo de formação cultural do povo brasileiro parte da soma de referências nascidas neste continente, assim como de heranças trazidas pelos povos escravizados e imigrantes. Os diversos grupos étnicos que ocupam terras brasileiras há quatro séculos trazem em suas bagagens lembranças e tradições. A soma destas práticas culturais forma a densa mistura artística brasileira. As tradições cultivadas desde então tornam-se identidade de um mesmo povo que ainda guarda diferenças, porém, na arte popular as diversas culturas e etnias brasileiras encontram interseção.

A arte popular é uma manifestação de cultura viva. Ela representa e evolui com o conjunto social do qual faz parte, e tem o papel de traduzir este contexto. Através da sua interpretação, o artista eterniza tradições culturais, sem, no entanto, diferenciar-se delas. Ele como autor faz parte da obra, através da visão de um mundo onde ele não é estrangeiro, nem observador e sim colaborador.

Os primeiros olhares acadêmicos sobre o valor do artista popular datam do final do século XIX, até o início do século XX, onde um caminho de comunicação começa a estabelecer-se:

“Foi a partir de críticos e historiadores como Silvio Romero (1851-1914) que a cultura popular passou a receber um tratamento mais digno e a ser avaliada com maior objetividade. Romero foi o verdadeiro fundador dos estudos de folclore no Brasil. Mais moço que ele, porém, seu contemporâneo Euclides da Cunha (1888-1909) escreveu o notável *Os Sertões*, onde a sociedade brasileira é retratada através do episódio messiânico-sertanejo de Canudos ...

“Mário de Andrade, expoente do pensamento da sua geração, escreveu em relação ao recalque do ‘popular’ pelas classes altas: ‘Há que forçar um maior entendimento mútuo, um maior nivelamento (leia-se equilíbrio) geral da cultura que, sem destruir a elite, a torne mais acessível a todos, e em conseqüência lhe dê uma validade verdadeiramente funcional. Está

claro, pois, que o nivelamento não poderá consistir em cortar o tope ensolarado das elites, mas em provocar com atividade o erguimento das partes que estão na sombra, pondo-as em condição de receber mais luz”
(FROTA, 2005)

No ano de 1947, é fundada a Comissão Nacional do Folclore, e inaugurada uma exposição do ceramista Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino. A partir daí pode-se observar uma troca temática mais intensa entre os artistas acadêmicos e populares. Cândido Portinari, Alberto da Veiga Guignard, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral, entre outros, retratam em suas obras o cotidiano, as tradições religiosas e as expressões culturais populares.

Em entrevista, Ariano Suassuna cita Machado da Assis, que

“em 1861 escreveu um artigo em que dizia que no Brasil existem dois países: o oficial e o real”, o escritor afirma que o “Brasil oficial é claro, é o país dos privilegiados, dos brancos”. E o Brasil real é “dos mais pobres, dos mais escuro, dos mestiços, e é esse povo do Brasil real que faz a arte popular”. Lembra ele, que Machado de Assis dizia: “O país oficial é caricato e burlesco, o real é bom e revela os melhores instintos”.

(SUASSUNA, 2005)

Sobre o panorama atual da arte popular, a pesquisadora Lélia Coelho Frota descreve em seu artigo “Arte Popular Hoje”:

“É extremamente complexa a delimitação da criação cultural das camadas baixas num país de dimensões continentais como o Brasil. Aqui coexistem os contornos do pré-industrial e do industrial, da cidade e do campo, do religioso e do lúdico, do trabalho e do lazer, do “popular” e do “culto”, das redes de televisão e das cantorias nas feiras do interior. Tudo isso em uma civilização formada pelas mais diversas culturas que, ao longo dos séculos e ainda hoje, se imbricaram fortemente sem perder muitas de suas marcas próprias.”

(FROTA, 2005)

A cultura brasileira é permeável. Permite que as mais variadas influências formem uma trama consistente de referências e transformem em algo novo o que lhe é apresentado. Essa é uma característica que permite a renovação da arte. Sendo apenas necessário despertar o olhar crítico e não apenas a postura receptiva.

2.1 PUBLICAÇÕES DA FUNARTE

Em 1983 a Fundação Nacional de Arte - Funarte, e o Instituto Nacional do Folclore publicam a primeira edição da coleção “O artista popular e seu meio”. Com o título *O mundo encantado de Antônio de Oliveira*, o livro apresenta uma biografia narrada pelo artista, e suas descrições sobre as obras e suas fontes de inspiração.

Esta coleção tem como principal objetivo “conhecer, entender e difundir a produção cultural de cunho popular, sobretudo a da cultura material, a partir da interpretação e do saber dos artistas populares, da reflexão que eles próprios tem sobre sua criação” (FERREIRA, 1989).

O segundo exemplar dedicava-se ao artista e pescador Antônio de Gastão, de Cabo Frio, interior do Rio de Janeiro. Esta edição, publicada seis anos depois da primeira, apresenta um conteúdo enriquecido por um disco compacto com sete músicas compostas e gravadas por Antônio, suas cifras musicais, além de fotos coloridas das obras, mapas e fotografias da cidade natal do artista.

Tanto a proposta editorial quanto a estrutura do projeto gráfico aparecem mais sólidas no segundo exemplar. O primeiro utiliza apenas reproduções em preto e branco das obras de Antônio de Oliveira, enquanto no segundo número, além do excelente tratamento gráfico há um texto de Cláudia Marcia Ferreira, que dá as linhas gerais da coleção, elemento que sequer foi apresentado no número anterior.

Esta coleção representa uma iniciativa em direção ao artista. Neste momento ele é observado como indivíduo criador. Sua identidade, características pessoais e sua maneira peculiar de observar o mundo são valorizadas.

Cada artista conta sua própria história, e ao leitor é dada a oportunidade de observar a interferência que a criação artística tem no mundo que cerca o autor, assim como cada uma das lembranças toma assento na obra apresentada e se revela nas cores, formas ou versos.

A coleção não teve continuidade e não há reimpressões dos dois títulos publicados.

2.2 CASA DO PONTAL MUSEU DE ARTE POPULAR BRASILEIRA

“A Casa do Pontal é uma homenagem ao País que me acolheu e me possibilitou a realização de um sonho - sonho que espero poder transmitir ao visitante. Num mundo corrupto, dominado pela violência e pelo ódio, é saudável encontrar outro universo, criado por mãos habilidosas de artistas humildes e honestos. Um pouco como se fosse uma história em quadrinhos, as peças aqui expostas registram, nos seus mais variados aspectos, a vida do povo brasileiro. É a história de algumas gerações, retratada com fidelidade e contada com humor e poesia: - nas suas atividades profissionais, liberais ou artesanais, legais ou marginais, individuais ou coletivas, masculinas ou femininas; - no seu relacionamento com a família, com a sociedade, com a vida; - nas suas tradições, suas alegrias, seus sofrimentos e sua fé. Um pouco também como se fosse um álbum de família”. (Jacques Van de Beuque)

A Casa do Pontal é inaugurada ao público no final de 1992. Sua coleção hoje é uma das mais representativas de todo o Brasil, e se iniciou com a paixão do arquiteto Jacques Van de Beuque pela arte popular brasileira. As primeiras peças foram adquiridas em suas viagens para montagem de exposições pelo país.

O museu possui um acervo composto por mais de 8000 peças, obras de mais de 200 artistas populares, como Mestre Vitalino, Adalton Lopes, Noemisa Batista e Antônio Poteiro, entre outros.

Desde 1996 desenvolve um programa de visitação educacional para escolas públicas, particulares e projetos de entidades assistenciais. Aproximadamente 80 mil estudantes conheceram o museu através deste programa, que se d  através de um modelo de visitação teatralizada. O objetivo é facilitar a absorção do cont do e despertar o interesse dos estudantes pelo universo cultural brasileiro.

A visita   um estímulo para reflexão sobre o mundo que os artistas retratam em suas obras, sobre processos migratórios, tradições e questões relacionadas às diferenç as entre o campo e a cidade.

“Como resultado, amplia-se a percepção da comunidade escolar sobre a peculiar leitura do mundo contemporâneo que os artistas dos segmentos populares oferecem. Para muitos, essa constitui uma oportunidade única de perceber a amplitude da contribuição desses segmentos na cultura”. (CASA DO PONTAL, 2005)

Sobretudo, o museu desmistifica o artista para o público juvenil, pois ele integra o mesmo mundo dos estudantes e muitas vezes tem como primeira atividade uma profissão comum, distante do *glamour* que envolve o mundo das artes plásticas.

2.3 ARTE POPULAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO: OBJETIVOS DA COLEÇÃO “CASA DO ARTISTA”

Inspirado pela edição da FUNARTE “O artista popular e seu meio” e pela experiência educacional do Museu da Casa do Pontal, esta coleção mant m a proposta de associar a influência criadora de um artista   relação com as raízes culturais da sua comunidade. Nos

dois livros editados pela FUNARTE, os artistas retratados narram suas biografias, e revelam a riqueza cultural que serviu como inspiração não apenas para as obras, mas para a maneira que viviam.

Esta proposta de coleção diferencia-se da anterior pela abordagem didática. Cada exemplar irá apresentar obras comentadas, texto biográfico, e fotografias da região, seguindo um roteiro de aprendizagem, que o professor pode utilizar como ponto de partida para diversas disciplinas, como geografia, história, educação artística e língua portuguesa.

O projeto da coleção *Casa do Artista* vai apresentar na forma de livros escolares voltados para alunos do ensino fundamental (5^a a 8^a séries) a relação de um artista popular com o mundo que o cerca. Sua interpretação das tradições, sua influência na comunidade, assim como obras comentadas pelo autor.

Ao conhecer a arte que não é criada tão longe do seu mundo, e que tem elementos e referências bem familiares, o estudante recebe as ferramentas para compreender sua própria capacidade de interpretar e tornar vivos os hábitos e tradições que o cercam.

O ponto de partida é o mundo próximo ao aluno e que, ao mesmo tempo, torna-se cada vez mais distante. As tradições, festas populares, feiras e outros caminhos de expressão cultural perdem espaço numa cultura que se torna universal apenas em uma direção, limitando o espaço para o mundo criativo que está perto do estudante. Este mundo da arte, chamada de popular, o convida para participar, não só como observador, mas como criador.

A coleção propõe dois caminhos. Ao apresentar o artista e o meio onde vive, são apresentadas suas fontes de inspiração, e como a influência do artista pode ser observada no mundo que o cerca.

Esta nova coleção se propõe abordar inicialmente três grupos de artistas populares: músicos, artesãos e artistas plásticos, sendo criado um protótipo de um dos três exemplares, assim como do livro do professor com material de áudio ou vídeo para utilização em sala de aula.

O artista escolhido para o protótipo da coleção foi Adalton Lopes. Com uma carreira de mais de 30 anos e obras expostas em todo Brasil, Europa e Estados Unidos, ele é hoje, aos 67 anos, um dos representantes urbanos da arte popular brasileira.

3 OBJETO DE ESTUDO: ADALTON LOPES

Adalton Lopes nasce em Niterói, Rio de Janeiro em 1938. Antes de se dedicar inteiramente às artes plásticas, trabalha como pescador, soldado da Polícia Militar, motorista e funcionário da Cia. Costeira do Ministério dos Transportes.

Ceramista, suas obras fazem parte do acervo da Casa do Pontal Museu de Arte Popular, e também de importantes coleções particulares como de Gilberto Chateaubriand e Amália Lucy Geisel. Suas obras já foram apresentadas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural da Light. Além de exposições nos Estados Unidos, apresentou suas obras na França, Alemanha, Dinamarca e outros países da Europa.

O autor integra recentemente a mostra *Un art populaire*, na Fundação Cartier de Arte Contemporânea em Paris, sendo convidado pelo curador Hervé Chandlès. Adalton criou a obra “O Brasil de norte a sul” especialmente para exposição, sendo esta adquirida posteriormente pela instituição francesa.

O movimento é uma das características marcantes de sua obra. Ele é criado por uma série de artifícios mecânicos que emprestam vida aos personagens das cenas que o autor descreve. Algumas obras como suas escolas de samba chegam a utilizar até seis máquinas.

Jacques Van de Beuque, criador da Casa do Pontal, foi um dos grandes incentivadores do trabalho de Adalton, que afirma:

“Trabalhei com ele durante trinta anos e ele dizia que o sucesso era as minhas cenas animadas. Quando fiz aquele conjunto muito conhecido, que esteve no Centro Cultural Banco do Brasil, por exemplo, foi ele que me sugeriu algo relacionado a dinheiro e eu então montei a Serra Pelada. Ele me trazia o tema e eu desenvolvia, quando eu terminava, ele ficava naquela alegria. E eu também”. (ARTE ON LINE, 2005).

Por sua produção vigorosa e pelo reconhecimento alcançado pelas obras de Adalton a direção da Casa do Pontal sugeriu que este primeiro exemplar da coleção apresentasse as obras e a biografia deste artista. Seu perfil representa a síntese das características que esta coleção busca abordar.

4 PROJETO EDITORIAL

Produzir livros acessíveis e com reproduções de qualidade, conteúdo didático estruturado por uma equipe de educadores, e estratégia de distribuição que procure atender prioritariamente as escolas da região dos autores selecionados é o objetivo deste projeto. O público alvo são alunos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental. Serão editadas tiragens de exemplares para atingirem este universo selecionado, além de uma tiragem suplementar para distribuição em livrarias e aos patrocinadores e parceiros.

O conteúdo do livro é reunido após uma série de entrevistas com o artista escolhido, caso ainda esteja vivo. As perguntas estarão voltadas para as lembranças do artista sobre sua infância, suas inspirações e seu método de criação.

A coleção também deve traçar uma comparação entre a cidade onde o artista passou a infância e as diferenças para os dias de hoje, destacando seu desenvolvimento ou as dificuldades que permaneceram ou se agravaram.

Devem ser produzidos também livros do professor. Em tiragem menor e produzidos em impressão digital, seu conteúdo será uma sugestão de como explorar as referências citadas no livro.

O conteúdo biográfico da entrevista com o autor abre várias portas no texto para a exploração de temas em sala de aula. No caso de Adalton Lopes, nascido no Rio de Janeiro, e morador de Niterói, podemos relacionar o desenvolvimento da vida urbana desde o final da década de 30 até os dias atuais. Os personagens retratados nas obras do artista, que desaparecem com o passar das décadas, como o amolador de facas, ou o tocador de realejo podem ser usados como para analisar os resultados das mudanças nas cidades.

A obra de Adalton é rica em referências que podem ser trabalhadas pelos professores. Algumas de suas obras mais famosas reproduzem sons e movimentos, como “O circo”

exposta no museu Edison Carneiro, ou como “Serra Pelada”, parte da exposição “O Brasil através da moeda” do Centro Cultural Banco do Brasil. Estas referências permitem a exploração de princípios de física em sala de aula, assim como as referências de folclore podem ser trabalhadas nas aulas de história do Brasil.

As obras de arte popular permitem a criação destes elos entre a formação das nossas referências culturais. Cada um dos autores como sua maneira particular de ver o mundo se torna uma janela para que os alunos possam compreender a cultura do nosso povo.

A Casa do Pontal inicia em 1996 um processo de catalogação do seu acervo, e hoje conta com fotografias de todas as obras em um banco de dados digital. Este acervo será a base da pesquisa iconográfica do primeiro número.

4.1 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico é desenvolvido com o objetivo de produzir livros com baixo custo, porém com uma linha gráfica atrativa aos estudantes. A inspiração gráfica para o projeto parte da arte produzida manualmente, com suas imperfeições que, ao mesmo tempo, denotam singularidade. A pesquisa de referências parte da grafia e dos símbolos utilizados na reprodução de cenas escolares em obras de arte popular.

A cenografia da Casa do Pontal é a grande inspiração para este projeto gráfico. Ela utiliza as cores primárias, azul, amarelo e vermelho, e estas cores estão presentes na maioria das obras do acervo, assim como na sinalização da exposição permanente do museu.

A tipografia para os títulos e elementos gráficos utiliza como referência trabalhos de arte popular e a caligrafia dos artistas.

As especificações técnicas do projeto são:

- Impressão em Off-set;
- Capa em policromia, em cartão supremo 250g, sem orelhas;
- Formato 16x23, com miolo impresso em quatro cores em papel couché matte 120g;
- Encadernação e corte reto;
- 64 páginas;
- Tiragem: 5.000 / 10.000 / 15.000

4.2 PONTOS DE VENDA E DISTRIBUIÇÃO

O objetivo do projeto é que a tiragem seja patrocinada tornando possível a distribuição dos livros para escolas da rede pública. Todas as escolas podem se cadastrar no sistema de visitação da Casa do Pontal. A coleção é distribuída a partir do cadastro da instituição na internet, e o acesso à coleção para escolas da rede de ensino particular também se dá através deste sistema, porém os livros são vendidos por um preço simbólico.

O atendimento prioritário é para as instituições públicas de ensino da região do artista. No caso do primeiro exemplar, escolas da cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Além disso, o livro é vendido em livrarias especializadas em livros escolares, assim como livrarias de arte.

Parte da tiragem inicial de cada número da coleção está reservada ao patrocinador para distribuição interna. Estes exemplares não podem ser vendidos.

5 DIREITOS AUTORAIS

As reproduções utilizadas para este projeto são de obras do acervo da Casa do Pontal, e cedidas para esta coleção, com citação dos créditos dos fotógrafos. Para a realização deste projeto faz-se necessária uma autorização do autor para reprodução das suas obras de acordo com a Lei no 9.610, de 19.02.98.

“Título II

Das Obras Intelectuais

Capítulo I

Das Obras Protegidas

Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

VIII - as obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética;

Título III

Dos Direitos do Autor

Capítulo III

Dos Direitos Patrimoniais do Autor e de sua Duração

Art. 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:

I - a reprodução parcial ou integral;

Título IV

Da Utilização de Obras Intelectuais e dos Fonogramas

Capítulo III

Da Utilização da Obra de Arte Plástica

Art. 77. Salvo convenção em contrário, o autor de obra de arte plástica, ao alienar o objeto em que ela se materializa, transmite o direito de expô-la, mas não transmite ao adquirente o direito de reproduzi-la.

Art. 78. A autorização para reproduzir obra de arte plástica, por qualquer processo, deve se fazer por escrito e se presume onerosa.”

Como este projeto tem um percentual da tiragem para distribuição e toda sua produção patrocinada, o percentual relativo aos direitos autorais é calculado em relação a livros educacionais similares, sendo este valor parte da proposta encaminhada ao patrocinador da coleção.

6 PATROCÍNIO, LEIS DE INCENTIVO À CULTURA

Considerando o valor cultural deste projeto, propomos sua apresentação nos moldes da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e Lei Municipal de Incentivo à Cultura (isenção de ISS).

Para isso buscamos apoio de uma produtora responsável por captar recursos na iniciativa privada. Para tal é necessária sua descrição completa assim como cronograma e orçamento do projeto.

O formulário de inscrição para os benefícios da Lei Rouanet deve ser apresentado em julho de 2005, devendo em outubro, receber a certidão de amparo pela lei. Em setembro é aprovada pela Lei Municipal. Estas certidões possibilitam às empresas patrocinadoras, uma dedução do valor do patrocínio do seu imposto de renda, facilitando a captação de recursos para o projeto.

6.1 PARCERIAS

Este projeto tem na primeira edição o apoio da Casa do Pontal Museu de Arte Popular para pesquisa e adequação ao projeto educacional já existente, assim como a cessão sem ônus para o projeto das reproduções das obras e fotos do artista utilizadas na coleção.

O Laboratório de Editoração da Escola de Comunicação da UFRJ deve ser responsável pela edição e continuidade do projeto, participando da concepção do produto editorial, e relacionando a produção da coleção à grade de disciplinas do curso de Produção Editorial.

Tanto o patrocinador quanto os parceiros devem ter crédito em todo o material impresso da coleção, assim como sua logomarca.

7 ETAPAS DE PRODUÇÃO

O cronograma de produção de cada exemplar da coleção é estruturado conforme as seguintes etapas:

LIVRO DO ALUNO E EXEMPLAR DO PROFESSOR:

- Pesquisa de conteúdo. Nesta fase serão feitas entrevistas com o autor, pesquisa biográfica, pesquisa iconográfica, fotos e captura de material em vídeo;
- Compilação do material reunido e redação do conteúdo;
- Projeto gráfico;
- Aprovação do projeto gráfico e envio do conteúdo para diagramação;
- Diagramação e etapas de revisão;
- Preparação dos arquivos finais para impressão.

PÓS-PRODUÇÃO

- Divulgação do lançamento do projeto nas mídias relacionadas a educação e artes;
- Implementação do site para cadastro de instituições.

7.1 EQUIPE DE PRODUÇÃO

Os profissionais necessários para o desenvolvimento do projeto são:

- Editor;
- Assistente editorial;
- Redator;
- Consultor educacional;
- Revisor;
- Fotógrafo;
- Designer gráfico;
- Produtor Gráfico
- Assessor de imprensa.
- Programador web

7.2 ORÇAMENTOS

Foram solicitados orçamentos gráficas especializadas. O pedido referente ao material impresso está no Anexo I.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência do papel do produtor editorial na criação e implementação de bens culturais é essencial na elaboração deste projeto prático. Os conceitos abordados durante o curso de graduação tornam claro o papel do editor na sociedade como o profissional que capaz de conceber, planejar e executar projetos.

O projeto “Casa do Artista” é um projeto que nasce da intenção de criar um produto editorial capaz de unir várias mídias com o objetivo de oferecer ao aluno a possibilidade compreender o processo de formação da visão crítica e da expressão artística.

A Arte Popular é uma grande ferramenta para a educação. Suas obras podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, envolvendo educação artística, história, geografia, entre outras matérias da grade curricular do ensino fundamental. Assim, a arte se torna uma porta para compreender o comportamento da sociedade brasileira.

Tendo como objetivo inicial estruturar a produção editorial de uma coleção de livros escolares, este projeto torna possível realizar iniciativa semelhante em parceria de outros museus ou instituições culturais. É portanto fundamental o apoio e a compreensão do projeto pela Casa do Pontal Museu de Arte Popular. Este envolvimento é um ponto de partida para o processo de tornar real este projeto experimental. Além de instituições culturais, acervos pessoais de artistas, não apenas artistas plásticos, mas também músicos ou artesãos, assim como festas regionais e seus personagens locais podem ser abordados utilizando a mesma estrutura editorial.

Consideramos a adoção deste projeto no Programa Nacional de Livros Didáticos para 2008 (PNLD) do Ministério da Educação, por considerarmos a importância deste como referência educacional, porém sua característica interdisciplinar não permite que este produto editorial se enquadre nas solicitações neste programa.

A descoberta desta pesquisa foi a descontinuidade de produtos editoriais sobre arte popular, sendo flagrante no caso da coleção “Artista popular e seu meio”. No mercado editorial não existem hoje projetos voltados aos estudantes que apresentem artistas populares e incentivem a descoberta destas obras.

Este fato ressalta a importância desta proposta sobretudo pelo foco educacional deste projeto. A intenção de despertar no público jovem interesse e formar identificação com a arte popular, somado a inexistência de iniciativas semelhantes, torna urgente a realização desta coleção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ARTE ON LINE. Disponível em: <http://www.arteonline.arq.br/museu/interviews/adalton.htm>. Acesso em: 07 de abril de 2005.

ASSOUN, Paul. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: BENJAMIM, Horkheimer, Adorno, Habermas: textos escolhidos. São Paulo: Abril, 1980.

CARVALHO, Gilmar de. *Manoel Caboclo*. São Paulo: Hedra, 2000. (Coleção Biblioteca de Cordel)

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

FERREIRA, Claudia Márcia. O artista popular e seu meio. In: Antônio de Gastão: Pescador de cabo Frio. Brasília: MEC/Secretaria da Cultura; FUNARTE/INF, 1989. (Coleção O artista popular e seu meio 2). p. 8.

FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno Dicionário da Arte Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2000.

_____. Disponível em: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/artepop/apresent/apresent.htm>. Acesso em: 14 de março de 2005

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GASTÃO, Antonio de. Antônio de Gastão: Pescador de cabo Frio. Brasília: MEC/Secretaria da Cultura; FUNARTE/INF, 1989.(Coleção O artista popular e seu meio 2)

MASCELANI, Angela. *O Mundo da Arte Popular Brasileira*: Museu da Casa do Pontal. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2002.

MATOS, Edilene. *Minelvino Francisco Silva*. São Paulo: Hedra, 2000. (Coleção Biblioteca de Cordel)

MELO, Victor Andrade de. *Arte popular e novas possibilidades de estudo da história da educação física e do esporte*. 2000. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Programa de Doutorado em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Antônio de. *O Mundo Encantado de Antônio de Oliveira*. Brasília:MEC/Secretaria da Cultura; FUNARTE/INF, 1983.(Coleção O artista popular e seu meio 2)

PONTAL, Casa do Pontal. Disponível em: <http://www.popular.art.br/museucasadoportal/htdocs/site.asp?lng=1>. Acesso em: 14 de março de 2005

SUASSUNA, Ariano. *A arte popular do povo pobre*. http://www.anovademocracia.com.br/25_11.htm. Acessado em: 16 de março de 2005.

ANEXOS I: ORÇAMENTOS DE IMPRESSÃO

Proposta # 034797

RIO DE JANEIRO, 16 de junho de 2005

A

FERNANDO ARAUJO

Att. Sr(a) FERNANDO ARAUJO

TEL 9321-3586

Prezados Senhores,

Em atencao a solicitacao de V.Sas, fornecemos nosso orcamento para:

Item Quantidade Descricao

01 500 LIVRO 16 PAGES + CAPA "PROFESSOR", formato aberto 320 x 230 mm, formato fechado 160 x 230 mm, CAPA em TRIPLEX 250 g/m2, 4x0 cor(es); MIOLO 4 laminas em ALTA ALVURA LD 75 g/m2, 1x1 cor(es) iguais, acabamento: Dobrado, CORTE SIMPLES, ALCEADOS, 02 GRAMPOS CANOA, PROVA SHERPA, PLASTIFICACAO FRENTE (CAPA), COM CHAPA DIGITAL (PROCESSO CTP), ISENTO DE IMPOSTO. (90248)

PRECO UNIT. R 4,21

PRECO TOTAL R 2.105,00

02 5.000 LIVRO 64 PAGES + CAPA "ADALTON LOPES", formato aberto 320 x 230 mm, formato fechado 160 x 230 mm, CAPA em TRIPLEX 250 g/m2, 4x0 cor(es); MIOLO 12 laminas em ALTA ALVURA LD 120 g/m2, 4x4 cor(es) iguais, acabamento: CORTE SIMPLES, PROVA SHERPA (CAPA), PLASTIFICACAO FRENTE (CAPA), ALCEADO, VINCADO, COSTURADO, DOBRADO E COLAGEM DE CAPA, COM CHAPA DIGITAL (PROCESSO CTP), ISENTO DE IMPOSTO. (90245)

PRECO UNIT. R 2,53

PRECO TOTAL R 12.650,00

03 10.000 Idem. (90261)

PRECO UNIT. R 2,12

PRECO TOTAL R 21.200,00

04 15.000 Idem. (90262)

PRECO UNIT. R 1,97

PRECO TOTAL R 29.550,00

Cond.Pagto: 28 DDL Entrega.: a combinar

Contato...: DIRETO Validade: 60 dias

O Prazo de validade indicado nesta proposta vincula-se ao aceite expresso do solicitante e a completa e efetiva entrega dos originais necessarios a impressao, mesmo em caso de contratacao para entrega parcelada. A execucao dos servicos esta sujeita a aprovacao de cadastro do cliente. O Total impresso podera variar para mais ou para menos, entre 5% e 10% sobre a quantidade solicitada, sujeitando-se esta proposta a descontos ou acrescimos a combinar.

ATENCIOSAMENTE,

BORRELLI GRAFICA E EDITORA LTDA.

BORRELLI@BORRELLIGRAF.COM